



ARGENTINA / Acusada de corrupção, vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner reage a pedido de 12 anos de prisão e de inabilitação para cargos públicos, denuncia perseguição política, desqualifica promotor federal e dispara contra oposição

Da defesa ao ataque

» RODRIGO CRAVEIRO

Perseguição política, ataques ao governo do ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019) e uma tentativa de desacreditar o Ministério Público da Argentina. Menos de 24 horas após o promotor federal Diego Luciani solicitar à Justiça uma pena de 12 anos de prisão para a vice-presidente, além de sua inabilitação política perpétua, essas foram as estratégias adotadas por Cristina Fernández de Kirchner em sua defesa. No pronunciamento de 90 minutos (**leia Trechos**), transmitido por meio das redes sociais, CFK — como costuma ser chamada em seu país — denunciou as acusações de corrupção e inexistência de concessões de obras públicas como uma manobra para afastá-la da vida pública. O pedido de prisão de Cristina, por associação ilícita e administração fraudulenta em licitações, ocorre em meio a uma grave crise econômica e à impopularidade do presidente Alberto Fernández, que amarga um índice de aprovação de 19%.

“O julgamento começa com essa construção, com essa ficção de rotas desfeitas e inexistentes, de superfaturamento. Não eram acusações, mas um roteiro, e bem ruim, por sinal, além de falso”, disse Cristina. “Nada, absolutamente nada do que disseram foi comprovado”, reforçou, ao insinuar que Luciani buscou visibilidade midiática. “Este não é um julgamento de Cristina Kirchner, é um julgamento contra o peronismo, os governos nacionais e populares: é contra aqueles que lutam por aposentadorias, salários e obras públicas”, acrescentou. Ela afirmou que a Justiça “protege aqueles que roubam”. Segundo CFK, ao acusá-la de chefiar uma associação ilícita, Luciani demonstrou desconhecer direito administrativo e constitucional. Visivelmente irritada, ela disse que o promotor “não trabalha” e é “mentiroso”.

A agência de notícias France-Presse divulgou que Cristina, que tem foro especial por prerrogativa como vice-presidente, solicitou a ampliação de sua declaração preliminar — o que foi negado pelo tribunal, por entender que essa etapa foi concluída. Com isso, ela poderá apresentar seus argumentos nas alegações da defesa, a partir de 5 de setembro. A expectativa é de que a Corte Suprema decida pela sentença até dezembro. “O procurador pede 12 anos, são 12 anos, os 12 anos do melhor governo que a Argentina teve nas últimas décadas: o de Néstor Kirchner (o seu marido, falecido

Eu acho...



“As evidências apresentadas pelo Ministério Público Federal são contundentes. Parece que Cristina Kirchner subestimou o peso das acusações e de diálogos comprometedores entre seu filho, Máximo Kirchner, e pessoas de seu entorno, ligadas às concessões de obras públicas. A Argentina enfrenta um momento parecido com o do Brasil durante o julgamento de Luiz Inácio Lula da Silva. Estamos entrando em uma espiral de consequências políticas incertas para o presidencialismo latino-americano.”

Facundo Gabriel Galván, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

em 2010) e meus dois mandatos. (...) Vão me estigmatizar por isso. Vão me condenar. Quero lhes dizer uma coisa: se eu nascesse 20 vezes, 20 vezes faria o mesmo”, disparou CFK.

“Cristina acusou cerceamento do seu direito à defesa. Ela buscou argumentar com dados que vincularam sua suposta inocência mais a uma questão política do que técnica”, explicou ao **Correio** Facundo Gabriel Galván, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA). No entanto, ele admite que CFK cometeu um deslize. “Em determinado momento de seu pronunciamento, ontem, ela lançou uma acusação indireta contra Néstor Kirchner. Foi uma defesa muito mais política. Não acredito que haverá uma mudança na sentença.”

Para Galván, a efetiva prisão da líder peronista terá efeitos profundos na sociedade argentina. “Nas ruas, hoje se vê pessoas com cartazes onde se lê ‘Cristina ladra’, mas também argentinos dispostos a defendê-la até as últimas consequências”, comentou. “Não será fácil encarcerá-la sem um custo social enorme, em termos de mobilizações e de convulsão política.” Ele acusa a oposição de cometer um erro, ao pedir a intensificação dos protestos contra a

Juan Mabromata/AFP



Cristina Kirchner observa simpatizantes gritando palavras de apoio diante do Congresso, em Buenos Aires, após pronunciamento de 90 minutos

vice-presidente. “Parece-me que os adversários políticos de CFK mais saíram perdendo do que qualquer outra coisa. A oposição acabou por contribuir para uma vitimização de Cristina.”

Rastros

Em um dos momentos mais emblemáticos da defesa, Cristina admitiu que se sentia “estúpida”, ao mostrar conversas por meio do WhatsApp entre José López, seu ex-secretário de Obras Públicas, e Nicolás Caputo, a quem ela identificou como “o amigo de toda a vida” do ex-presidente Mauricio Macri. “No fim das contas, ela reconheceu que deixou rastros ante causas judiciais supostamente armadas por gente vinculada ao macrismo ou por pessoas que conheciam Néstor Kirchner. Quando disse essa frase, a CFK deu a entender que é inocente e que se envolveu em problemas alheios à sua responsabilidade”, avaliou o professor da UBA.

O consultor político Carlos Fara, diretor da Fara e Associados, concorda com Galván no que diz respeito a uma defesa política adotada pela vice-presidente. “Ela usou um método mais tradicional de argumentação e apoiou-se em uma

Trechos / O discurso da "Senhora"

“Não eram acusações, mas um roteiro, e bem ruim, por sinal, além de falso”

“Nada, absolutamente nada do que disseram foi comprovado”

“Sou eu que me sinto uma estúpida”

“Este não é um julgamento de Cristina Kirchner, é um julgamento do peronismo: é contra aqueles que lutam por aposentadorias, salários e obras públicas”

“O procurador pede 12 anos, são 12 anos, os 12 anos do melhor governo que a Argentina teve nas últimas décadas: o de Néstor Kirchner e meus dois mandatos”

“Vão me estigmatizar por isso. Vão me condenar. Quero lhes dizer uma coisa: se eu nascesse



20 vezes, 20 vezes faria o mesmo”

“Querem vingança, disciplinar a classe política para que ninguém se atreva a fazer o mesmo de novo”

lawfare (uso ou manipulação das leis como instrumento de combate a um oponente). Também atribuiu a culpa ao ex-presidente Mauricio Macri, uma estratégia vista com frequência nos últimos seis anos”, afirmou

à reportagem. Fara não acredita em desgaste na imagem de Cristina. “Por aqui, todo mundo sabe que ela é culpada e que estava ciente do sistema. Para o governo, a linha de defesa da vice-presidente era a esperada.”

» Dilma Rousseff manifesta apoio

Por meio do Twitter, a ex-presidente Dilma Rousseff demonstrou apoio a Cristina Kirchner, na manhã de ontem. “Manifesto minha mais incondicional solidariedade à vice-presidenta da Argentina e presidenta do Senado deste país irmão, Cristina Kirchner é vítima de mais um ato brutal de lawfare e de perseguição política”, escreveu. “Líder popular argentina, Cristina Kirchner está sendo acusada pelo MP (Ministério Público) por supostas irregularidades que teriam ocorrido há mais de 15 anos e que jamais foram provadas. Seu direito à defesa foi violado, com o abusivo acréscimo de acusações que nunca haviam sido feitas”, denunciou. Ainda segundo Dilma, “até hoje, tantos anos depois, nenhum tribunal do país considerou válida qualquer acusação contra Cristina. Trata-se de pura perseguição judicial e midiática. É o método que a extrema-direita adota no continente para interditar líderes que vivem no coração do povo”, acrescentou.

GUERRA NA UCRÂNIA

EUA temem ampliação da ofensiva russa

O governo dos Estados Unidos alertou que a Rússia pode intensificar “nos próximos dias” os ataques contra a Ucrânia. Hoje, o conflito completa seis meses sem conclusão à vista e ante o temor de uma severa crise energética internacional. “O Departamento de Estado dispõe de informações segundo as quais a Rússia intensifica seus esforços para executar ataques contra infraestrutura civil e instalações governamentais na Ucrânia nos próximos dias”, afirmou a embaixada americana na Ucrânia em seu site.

Washington pede aos cidadãos americanos que “saíam da Ucrânia pelos meios de transporte terrestre privados disponíveis”. A advertência foi divulgada um dia antes do Dia da Independência da Ucrânia, que este ano

coincide com os seis meses do início da invasão russa. Nos últimos dias, as autoridades ucranianas haviam alertado para a possibilidade de novos ataques russos. O assassinato de Darya Dugina, filha de Alexandr Dugin, ideólogo ultranacionalista russo e “guru” do presidente Vladimir Putin, também poderia provocar uma retaliação de Moscou, segundo analistas. Darya morreu vitimada por uma explosão em seu carro, a 40km da capital da Rússia, na noite de sábado.

Na terça-feira, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, reconheceu que a “cada dia” existe uma ameaça de novos bombardeios contra a capital Kiev e disse que, em caso de ataques, haverá uma “resposta forte”. Após o recuo das forças

russas dos arredores de Kiev no fim de março, os principais combates se concentram no leste da Ucrânia, onde Moscou avançou de maneira lenta até chegar a uma fase de estagnação, e no sul, onde as tropas ucranianas anunciaram uma lenta contraofensiva.

Alvos

“Sabemos que eles têm como alvo principal as infraestruturas ou os edifícios governamentais, mas nada mudou fundamentalmente desde 24 de fevereiro”, afirmou Zelensky. “Isto é o que a Rússia faz o tempo todo”, acrescentou. A Rússia continua atacando de maneira frequente as cidades ucranianas com mísseis de longo alcance, mas raramente

atinge Kiev e seus arredores.

Ontem, a Ucrânia recebeu a visita do presidente da Polônia, Andrzej Duda, que pretende reafirmar o apoio ao país diante da invasão de Moscou. A Polónia é um dos apoios mais incondicionais da Ucrânia na União Europeia (UE) e um dos maiores críticos da Rússia, ao contrário da Alemanha e França, criticados por suas posições às vezes moderadas. Mas o presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que o apoio da UE à Ucrânia na luta contra a invasão russa continuará “a longo prazo”. “Nossa determinação não mudou e estamos dispostos a manter o esforço a longo prazo”, disse, em discurso exibido por vídeo aos participantes na conferência da Plataforma da Crimeia em Kiev.

Filha de “guru” de Putin é enterrada

Kirill Kudryavtsev/AFP



Centenas de pessoas compareceram, ontem, ao funeral de Darya Dugina. A jornalista e cientista política, de 29 anos, era filha de Alexandr Dugin, um ideólogo aliado ao Kremlin que apoia a ofensiva russa na Ucrânia. “Ela morreu pelo povo, pela Rússia, no front. O front é aqui”, afirmou Alexandr (E). O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, avisou que não haverá nenhuma piedade para os assassinos de Dugina. A Rússia acusou os serviços de inteligência ucranianos pelo ataque contra o carro de Dugina, mas Kiev negou qualquer envolvimento.